

14/12/2016 às 05h00

Uma crise na China é questão de tempo

Por Martin Wolf

Xi Jinping, recentemente agraciado com o título de "líder central" da China, é um homem com duas missões. A primeira é expurgar a corrupção do Partido Comunista Chinês. A segunda é reformar a economia. Esses objetivos, entretanto, se mostrarão incompatíveis caso ele continue a centrar seus principais esforços na purificação e no fortalecimento do corrupto Estado governado por um partido leninista.

Em 2014, Xi descreveu dessa forma o desafio com que se defronta a China: "A corrupção nas regiões e nos setores está entrelaçada; os casos de corrupção fundados em conluio estão crescendo; abuso de autoridade sobre o funcionalismo público e abuso de autoridade executiva se superpõem; são frequentes o tráfico de poder por poder, de poder por dinheiro e de poder por sexo; a convivência entre funcionários e empresários e o conluio entre superiores e subordinados se entrelaçaram; os métodos de mútua transferência de vantagens são ocultos e diversificados".

Essa dura acusação pode ser atribuída a auto-interesse. Como observa Minxin Pei em um brilhante livro, "China's Crony Capitalism" (capitalismo de panelinhas), é muito fácil para um aspirante a "homem forte" brandir a acusação de corrupção como uma arma contra rivais. Mas a acusação é extremamente eficaz precisamente porque é plausível. Usando provas publicadas pelas autoridades chinesas, o professor Pei mostra que o tráfico de corrupção é generalizado. Ele distorce a economia, degrada a administração e retira do partido sua legitimidade social.

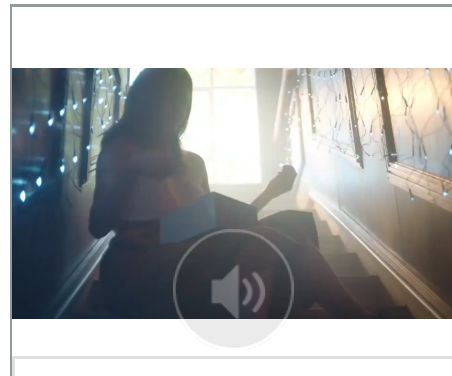
A corrupção é a prole do casamento entre partido estatal e o mercado. Ela se alastra por sedução, coerção e imitação. Depois que a corrupção torna-se normal, o sistema corre o risco de atingir um ponto de não retorno. É exatamente isso o que Xi teme

A corrupção é de fato um câncer. No entanto, ela não surgiu por acidente. O crescimento explosivo da corrupção desde o início dos anos 90 é a contrapartida adversa de uma reforma bem-sucedida. "O surgimento e o enraizamento do capitalismo de comparsas na economia política chinesa é, em retrospecto, o resultado lógico do modelo autoritário de modernização econômica de Deng Xiaoping", argumenta Pei, "porque as elites no controle de um poder sem freios não

conseguem resistir a usá-lo para saquear a riqueza gerada pelo crescimento econômico". A corrupção é a prole do casamento entre partido estatal e o mercado. Ela se alastra por sedução, coerção e imitação. Depois que a corrupção torna-se normal, o sistema corre o risco de atingir um ponto de não retorno. É exatamente isso o que Xi teme.

A característica especial da corrupção chinesa é que ela coincidiu com um enorme aumento da riqueza. A corrupção não impediu isso. Ao contrário, o crescimento e a corrupção caminharam de mãos dadas. Elas podem muito bem, por algum tempo, terem se apoiado mutuamente: a corrupção azeitou o crescimento, e este financiou a corrupção.

As principais características da política chinesa durante esse período foram três: liberalização dos mercados; devolução de poder [ao nível local]; e direitos de propriedade contestados e inseguros. O controle da propriedade foi descentralizado, mas não veio acompanhado de propriedade assegurada.



Mensagens dos leitores

Cobrança de bagagem

Teoricamente o preço da passagem aérea é o assento mais a cubagem referente à bagagem. Neste modelo, o passageiro sem mala paga pelo que tem mala. Com a nova regra da Anac, os aviões vão viajar mais leves e ter um lucrinho extra com bagagem. Dessa forma, o preço da passagem deveria então, diminuir. Mas será que isto vai acontecer? Como todos...

15/12/2016 às 05h00 - Artur Mendes -

Pisa

O ultimo resultado do Pisa reflete a falta de cuidado com a educacao nos governos Lula e Dilma. Nossa produtividade e competitividade econômica estão diretamente relacionadas com a qualidade educacional da força de trabalho. A nossa política educacional compromete a habilidade das empresas de serem competitivas na economia global. A baixa taxa de...

15/12/2016 às 05h00 - Raul Gouvea -

Delfim

No artigo "A esterilidade da violência" (13/12 página A4) o professor Antonio Delfim Netto sustenta que um déficit primário de 1,9% e uma relação dívida bruta/Produto Interno Bruto de 67% em 2015, último ano do governo da ex-presidente Dilma Rousseff, seriam decorrentes da "...decisão de tentar a sua reeleição..." a qualquer custo.

Ora, em 2014 as...

15/12/2016 às 05h00 - Luiz Mariano de Campos -

Ver todas | Envie sua mensagem

Quando o controle sobre a propriedade é um privilégio, e não um direito, como na China, as pessoas com poder político (e aquelas a quem favorecem) podem enriquecer substancialmente. Foi exatamente isso o que fizeram. Funcionários do partido expropriaram seu próprio Estado de bens valiosos, como terras e recursos minerais.

A necessidade de conluio para assim atuar decorreu do fato de que nenhuma pessoa controlava os meios - propriedades e permissões - necessários para a atividade econômica. Redes de conluio assim emergiram. Algumas foram administradas por altos funcionários (yibashou) - frequentemente secretários do partido - em "conluio vertical". Alguns foram administrados por funcionários de nível similar, em "conluio horizontal". Alguns foram administrados por empresários privados ou mesmo gângsters. Em algumas localidades, o resultado foi uma forma de "Estado mafioso". Corrupção foi detectada até mesmo em mecanismos disciplinares do Partido Comunista, nos serviços de segurança e no Exército Popular de Libertação. Essas são, todas, instituições centrais do próprio Estado de partido único.



É possível argumentar, corretamente, que a corrupção não impediu o extraordinário desempenho econômico passado da China. Há quatro antíteses para tal complacência. Primeiro, a corrupção tende a se tornar cada vez mais disseminada e custosa ao longo do tempo. Em segundo lugar, à medida que a população se torna mais instruída e

exigente, diminui sua tolerância à corrupção e às consequentes inadequações administrativas. Terceiro, o crescimento econômico está desacelerando, o que torna o desvio de renda para as mãos de predadores mais caro para todos os demais. Finalmente, o crescimento está se tornando cada vez mais dependente de empreendedorismo inovador, algo que o capitalismo de comparsas tende a sufocar.

A questão, no entanto, é se muito pode ser feito além de colocar um grande número de pessoas na prisão. As reações de Xi parecem ser mais leninismo e mais mercados. Essa porém, é uma combinação extremamente problemática. A razão pela qual Deng Xiaoping promoveu a devolução [local] da tomada de decisões é que a China é vasta demais para qualquer outra abordagem. Hoje, a complexidade da economia torna o controle político centralizado ainda mais impraticável. Na prática, é impossível que o centro controle todos os seus agentes. Mas o centro não pode tornar os agentes responsáveis perante o povo, uma vez que isso destruiria o controle monopolista do poder pelo partido.

O Estado de partido leninista não pode proporcionar uma solução para o problema da governança. Mas também não tem condições de oferecer soluções para o problema econômico. Para que uma economia de mercado seja combinada a um governo razoavelmente não corrupto, os agentes econômicos necessitam direitos legais protegidos por tribunais independentes. Mas isso é precisamente o que um Estado governado por um partido leninista não pode prover, por estar, por definição, acima da lei. O Estado de partido único pode governar baseado em legislação, mas não pode ser governado por ela. Assim, seus agentes estão acima do recurso eficaz à lei por parte dos cidadãos privados.

Se, como parece provável, o esforço de Xi de combinar uma restauração da disciplina leninista com a liberalização de mercado revelar-se impraticável, o regime sofrerá uma crise profunda. Isso pode não vir logo. Mas parece que, no fim das contas, certamente virá. Xi embarcou em seu curso atual por boas razões. Se ele tem boas soluções é algo bastante distinto. **(Tradução de Sergio Blum)**

Martin Wolf é editor e principal analista econômico do FT

Tweet

Share

3


G+


0


Q


Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Aconteceu em Israel 
05h00

Ainda há espaço para o conteúdo local? 
05h00

A promessa das finanças digitais 
05h00

China abre na OMC disputa sobre o seu novo status 
05h00

Ver todas as notícias

Vídeos



Possibilidade de recuperação parece ser lenta e modesta
05/09/2016



